



MERCADO DO BAIRRO JOSÉ WALTER: incentivo aos pequenos e médios negócios na Regional V.

Força ao empreendedorismo

Os micro e pequenos empresários na área da Secretaria Regional V são atendidos pelos vários cursos de capacitação do Sebrae Ceará e programas de apoio à melhor gestão de micro e pequenas empresas. Os bairros Conjunto Ceará, Granja Portugal, Genibaú, Granja Lisboa e Bom Jardim têm instrumentos de financiamentos diferenciados e de apoio direto aos empreendedores para desenvolver a economia local. Os bancos comunitários existentes nesses bairros trabalham com o conceito de territorialidade, no qual as comunidades buscam construir uma identidade cultural, social e política comum àquela região e, mais importante, têm na administração moradores do próprio local.

CADEIA PRODUTIVA

A cadeia produtiva da reciclagem do lixo é uma das principais fontes de emprego e renda na Regional V, contando com mais de 100 empresas processadoras de lixo, que trabalham com diversos tipos de materiais, como plástico, papel, vidro e metais, empregando em seu conjunto mais de 50 mil pessoas.

Nos últimos anos, importantes avanços têm ocorrido nessa cadeia produtiva, seja pela criação de cooperativas de catadores, pela modernização do parque de processamento e pela eliminação de lixões que possibilitam uma melhoria das

condições de vida das pessoas envolvidas no manejo dos resíduos sólidos.

No processo de reciclagem do lixo deve-se destacar iniciativas como o Ecoponto, local que recebe materiais recicláveis da coleta seletiva doméstica. Existem Ecopontos na área de abrangência da Secretaria Regional V nos bairros Vila Peri, Serrinha, Conjunto Esperança, Conjunto Ceará e Prefeito José Walter.

Os bairros Conjunto Ceará, Granja Portugal, Genibaú, Granja Lisboa e Bom Jardim têm instrumentos de financiamentos diferenciados e de apoio direto aos empreendedores para desenvolver a economia local.

POR DENTRO DO SEU
BAIRRO

FASCÍCULO 5

FORTALEZA - CEARÁ, 26 de outubro de 2016

Por dentro do seu bairro

Regional V: bairros com grande potencial econômico, impulsionados pela força da juventude

REALIZAÇÃO:



REGIONAL V

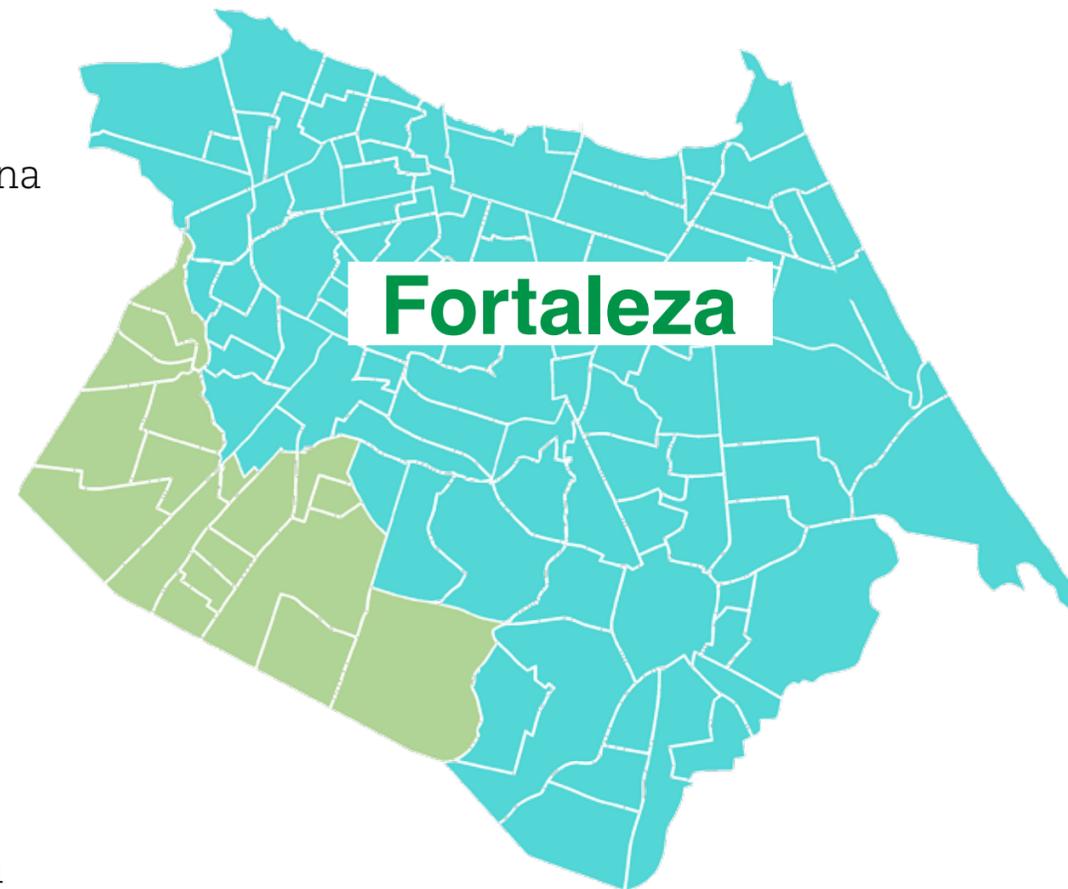
- Conjunto Ceará I
- Conjunto Ceará II
- Siqueira
- Mondubim
- Planalto Ayrton Senna
- Prefeito José Walter
- Granja Lisboa
- Granja Portugal
- Bom Jardim
- Genibaú
- Canindezinho
- Vila Manoel Sátiro
- Parque São José
- Parque Santa Rosa
- Maraponga
- Jardim Cearense
- Conjunto Esperança
- Presidente Vargas

A Secretaria Executiva Regional V tem uma população superior a 590 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE para 2015, o que representa em torno de 21,3% da população de Fortaleza. Situada na parte Centro-Sul da cidade, é composta por 18 bairros: Conjunto Ceará I e II, Siqueira, Mondubim, Planalto Ayrton Senna, Prefeito José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas.

Em termos populacionais, conforme estimativas do IBGE para 2015, os bairros de maior peso na Regional V são Mondubim (80 mil habitantes), Granja Lisboa (49 mil habitantes), Genibaú (39 mil habitantes) e Vila Manoel Sátiro (34 mil habitantes).

Alguns bairros, como o Bom Jardim, tiveram sua população mais que duplicada em um período de 20 anos, passando de 15.857 (1991) para 37.507 moradores (2010). O Siqueira, por sua vez, cresceu mais de sete vezes no mesmo período: de 4.540 (1991) para 33.628 habitantes (2010).

Crescimento expressivo



Alguns bairros da Regional V, como o Bom Jardim, tiveram sua população mais que duplicada em um período de 20 anos, passando de 15.857 (1991) para 37.507 moradores (2010).



Condições de vida

Em relação aos valores do rendimento mensal médio por pessoa, na Regional V, conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a partir de dados do censo do IBGE de 2010, os bairros com maior valor são: Maraponga (R\$ 916,44), Jardim Cearense (R\$ 717,01), Prefeito José Walter (R\$ 610,07), Conjunto Ceará I (R\$ 603,52), Conjunto Ceará II (R\$ 589,31), Vila Manoel Sátiro (R\$ 527,94), Conjunto Esperança (R\$ 514,66), Mondubim (R\$ 514,66) e Parque Santa Rosa (R\$ 433,82).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi o referencial para a elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-b), instrumento importante para avaliar o comportamento das condições de vida da população. O IDH-b tem por base os dados municipais do Censo do IBGE, em três

segmentos: expectativa de vida (longevidade), renda e educação. O índice varia entre zero e 1, e quanto mais próximo da unidade, melhor será a qualidade de vida.

Os melhores IDH-b da Secretaria Regional V estão concentrados nos bairros: Maraponga – que aparece com a melhor média (0,572) –, Conjunto Ceará (0,529), José Walter (0,515) e Jardim Cearense (0,507).

Os bairros que compõem a Secretaria Regional V têm um percentual de 44% de jovens até 20 anos na composição da população, segundo dados do IBGE do Censo de 2010. Entre a população com idade superior a 15 anos, os dados censitários referentes ao percentual de pessoas alfabetizadas, destacam-se os bairros: Conjunto Ceará I e II (97%), Maraponga (95,3%), Prefeito José Walter (95,2%), Mondubim (94,2%), Vila Manoel Sátiro (94,1%), Parque Santa Rosa (91,6%) e Parque São José (90,9%).

LAGOA DA MARAPONGA, um dos recantos mais bonitos da Regional V.

Os melhores IDH-b da Secretaria Regional V estão concentrados nos bairros: Maraponga – que aparece com a melhor média (0,572) –, Conjunto Ceará (0,529), José Walter (0,515) e Jardim Cearense (0,507).



Recanto histórico

O Bairro Mondubim, com mais de 80 mil habitantes, é um dos bairros mais populosos de Fortaleza. A localidade é citada, desde os tempos coloniais, como um local de bom clima e a presença da lagoa era um recanto onde os índios pescavam e cultivavam alimentos. Em 1875, o bairro ganhou a primeira estação de trem da ferrovia de Fortaleza a Baturité, que trouxe um dinamismo para a região, a partir do trânsito de pessoas e mercadorias.

A parte urbana mais antiga do Mondubim foi formada no espaço onde hoje se situa a estação do Metrofor e o que hoje popularmente se chama o “balão” do Mondubim (cruzamento das Avenidas Godofredo Maciel e Perimetral), com a construção da Igreja em

1908 e logo a seguir a praça.

O Bairro Maraponga, situado entre o Bairro Parangaba e o Mondubim, até os anos 1960 era quase todo ocupado por sítios, utilizados principalmente para lazer. A sua ocupação ganhou grande impulso com a instalação, em 1978, do Departamento Estadual do Trânsito (Detran), que formou em torno de si o principal núcleo de serviços do Estado ligado ao setor, como serviços de despachantes, autoescolas e serviços de transportes.

A ocupação urbana da Maraponga se intensificou nos anos seguintes, com o processo de urbanização da Avenida Godofredo Maciel, também graças à implantação de um polo gastronômico de comidas regionais, como carne de sol, paçoca, feijão verde e baião de dois, que influenciou muitos restaurantes em Fortaleza.

COM A CONSTRUÇÃO DA SEDE DO DETRAN, na Maraponga, bairro ganhou nova dinâmica.

A ocupação da Maraponga ganhou impulso com a instalação, em 1978, do Departamento Estadual do Trânsito (Detran), que formou em torno de si o principal núcleo de serviços do Estado ligado ao setor.



ESCOLA MUNICIPAL NO CONJUNTO JOSÉ WALTER, é uma das integrantes da rede de ensino público na Regional V.

O ensino público estadual e municipal pré-escolar, fundamental e médio é atendido por 62 escolas municipais e 29 estaduais, que atendem mais de 50 mil alunos.

Ensino estruturado

Na Regional V, a cobertura universalizada de escolas de ensino básico é executada pelo município. O ensino público estadual e municipal pré-escolar, fundamental e médio é atendido por 62 escolas municipais e 29 estaduais, entre creches, escolas de níveis fundamental e médio, que atendem mais de 50 mil alunos.

Dentre as principais estruturas públicas existentes na Regional, merecem destaque tradicionais pontos de encontro da juventude e de festas populares, que viabilizam diversas políticas públicas na área de juventude. As Escolas de Tempo Integral (ETI) para estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental merecem destaque por sua forma inovadora de abordagem pedagógica proposta das

ETIs de Ensino Fundamental sejam integradas às Escolas Profissionalizantes de Ensino Médio em Tempo Integral (EEEP), do Estado.

A Regional é atendida por 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dois hospitais municipais: Gonzaga Mota (José Walter) e Nossa Senhora da Conceição (Conjunto Ceará), além de duas UPAs (Bom Jardim e José Walter), um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), na Maraponga, e um Centro de Atenção Psicossocial Geral (Caps), no Bom Jardim, que permitem a universalização na área de saúde.

A SER V possui oito Centros de Referência de Assistência Social (Cras), três unidades sociais de Proteção Social Básica (PSB) e um conselho tutelar, com sede no Conjunto Ceará.



CENTRO CULTURAL BOM JARDIM: uma das instituições de referência para a região.

Cultura própria

O Grande Bom Jardim é formado por um conjunto de cinco bairros vizinhos: Bom Jardim, Siqueira, Canindezinho, Granja Lisboa e Granja Portugal, que têm diversas características comuns, inicialmente por terem sido a área de uma fazenda, loteada no final dos anos 1960. São os bairros de Fortaleza que apresentaram o maior crescimento populacional nas últimas décadas, em especial formado por pessoas nascidas em cidades do interior do Estado, fato que contribuiu para a formação de comunidades ligadas aos seus locais de origem.

Contudo, as gerações nascidas no Grande Bom Jardim criaram uma cultura própria, que se reflete em diversas instituições culturais, como o Centro Cultural Bom Jardim, ligado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, o Projeto Bom Jardim Conectado, gerido pelo

Conselho Comunitário dos Moradores do Parque Santa Cecília (que trabalha com inclusão digital, como as feiras de Cultura Digital). Outros eventos ligados à música, à dança, ao maracatu, dentre outras manifestações populares, têm como território a Praça Santa Cecília, que se tornou um território da economia criativa.

As atividades culturais são diversificadas e articuladas com a comunidade em instituições do próprio local, como Cultura Tradicional Popular (Maracatu Estrela Bela), Música Tocando a Vida, Dança para Vida, Trilhos Urbanos, Mulheres da Paz, Capacidade de Jovens Mulheres, dentre outras, que trabalham com dança, música e teatro, destacando o papel dos jovens e das mulheres na sociedade, contribuindo para a formação de territórios criativos e o aparecimento de diversos talentos que se destacam no campo profissional.

As atividades culturais são diversificadas e articuladas com a comunidade em instituições do próprio local, que trabalham com dança, música e teatro, destacando o papel dos jovens e das mulheres na sociedade.

Constituída na própria residência do casal de artistas, a casa-museu, localizada no Mondubim, é cercado por diversas espécies de plantas, tornou-se um espaço importante da arte do Ceará.



MINIMUSEU FIRMEZA apresenta um panorama das diversas manifestações da arte cearense, composto de pinturas e esculturas, originais e reproduções

Acervo original

O Minimuseu Firmeza, espaço cultural, artístico e ecológico, fundado em 1969 pelos artistas plásticos Nice e Nilo Firmeza (Estrigas), constitui-se um dos principais e mais importantes acervos de artes plásticas do Ceará. Chamado inicialmente de FirmezArte e posteriormente batizado de Minimuseu Firmeza, o lugar está localizado no Mondubim e apresenta um panorama das diversas manifestações da arte cearense, composto de pinturas e esculturas, originais e reproduções, além de abrigar as obras do próprio casal de artistas.

O acervo teve sua formação iniciada na década de 1940, durante a atuação do casal na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). Constituída na própria residência do casal de artistas, a casa-museu, localizada no Mondubim, é cercado por mangueiras, baobás, roseiras e diversas espécies de plantas, tornou-se um espaço importante da arte do Ceará, além de retratar os sítios que existiam no passado.

Progresso construído



BAIRROS JOSÉ WALTER E CONJUNTO CEARÁ I E II tiveram origem em extensos conjuntos habitacionais, construídos na década de 1970.

AGÊNCIA DIÁRIO

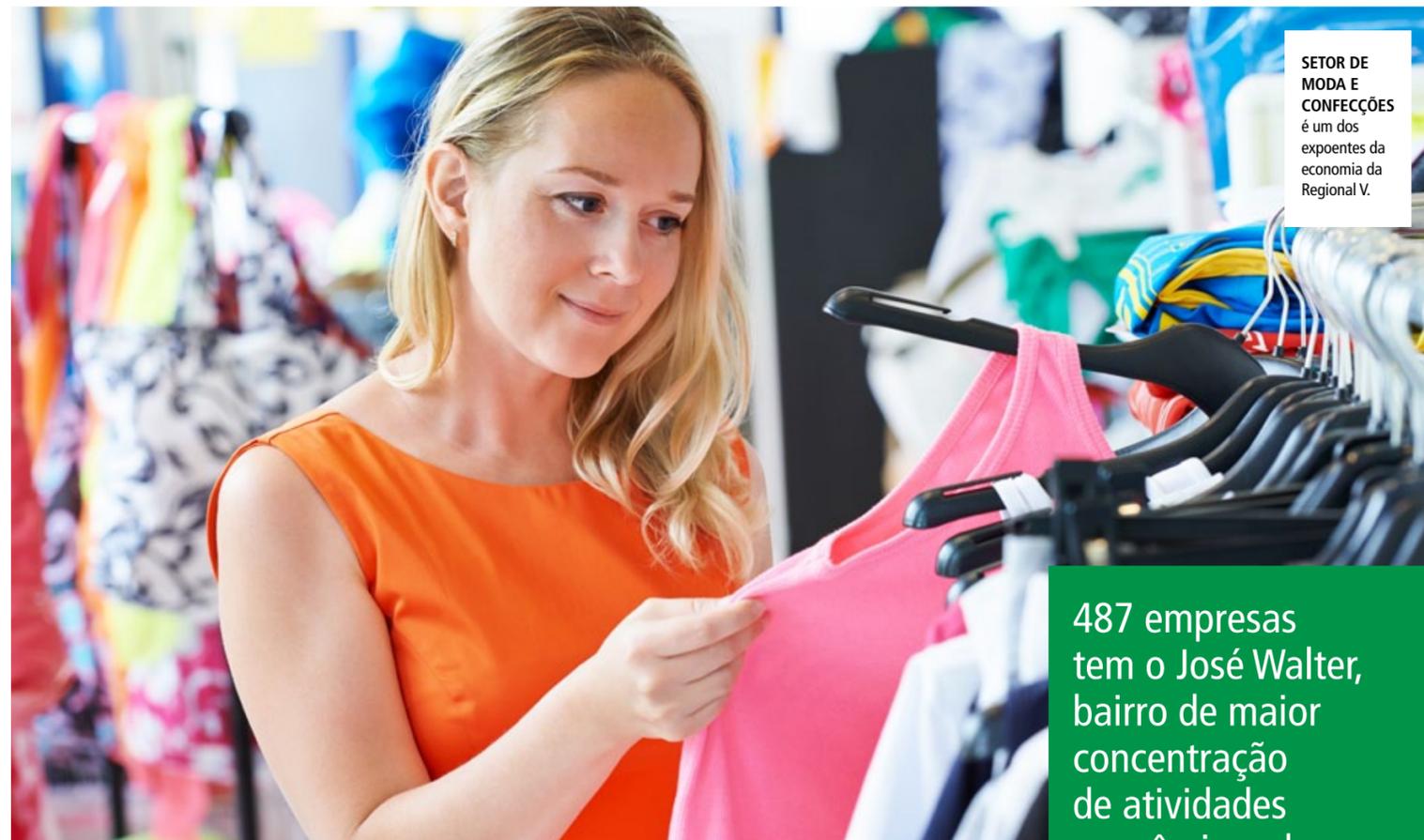
Bairros José Walter e Conjunto Ceará I e II tiveram origem em extensos conjuntos habitacionais, construídos na década de 1970.

O Bairro José Walter foi um conjunto habitacional, previsto para 5,5 mil casas em suas quatro etapas. A primeira etapa foi inaugurada em 1970 e a última, em 1973. Na época, era considerado o maior conjunto habitacional do Brasil, tendo sido construído pela Companhia Habitacional de Fortaleza (Cohab), com previsão de instalação de infraestrutura básica para a população – o que foi construído nas décadas seguintes.

A origem dos moradores do bairro é bastante diversificada, não apenas de outros locais da cidade, mas de várias localidades do interior do Estado, que nessas décadas fo-

mentou uma cultura própria, como nas festas de São João e na prática de esportes em estruturas como o Centro Social Urbano Adauto Bezerra e o Colégio Polivalente de Fortaleza, criado na década de 1970 como a primeira escola de ensino integral.

O Bairro Conjunto Ceará, da mesma forma que o José Walter, teve origem em conjunto habitacional construído pela Cohab, edificado com 8.600 habitações em quatro etapas, tendo a primeira sido inaugurada em 1977, completando-se a construção em 1981. Desde então, tornou-se o maior conjunto habitacional do Estado e um dos bairros mais populosos da cidade.



SETOR DE MODA E CONFECÇÕES é um dos expoentes da economia da Regional V.

AGÊNCIA DIÁRIO

487 empresas tem o José Walter, bairro de maior concentração de atividades econômicas da Regional V.

Economia forte

Em termos de atividades empresariais, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego. O Bairro José Walter, com 487 empresas, é o de maior concentração de atividades econômicas da Regional V, seguido pelo Conjunto Ceará, com 370 empresas, Bom Jardim (351 empresas), Mondubim (347), Genibaú (149), Parque São José (147), Granja Portugal (134) e Conjunto Esperança (128).

A Avenida Perimetral é um dos principais canais de comunicação viária da cidade. Inaugurada em 1959, foi um marco no processo de expansão da cidade, antes restrito ao Centro e a alguns bairros próximos. A Perimetral permite a ligação entre um grande número de bairros, iniciando na Secretaria Regional I, no Bairro Barra do Ceará, e tendo seu final no Bairro Praia do Futuro, pertencente à Secretaria regional VI. A via também atravessa bairros da Secretaria Regional II e V.

No caso específico da Secretaria Regional V, a Avenida Perimetral é uma das principais vias comerciais, interligando os bairros Siqueira, Mondubim, Planalto Ayrton Senna e José Walter.

A antiga estrada de Maranguape, construída nos tempos coloniais, historicamente foi uma importante via de comércio, ganhando nova dimensão quando da expansão de Fortaleza em direção ao Sul, com a construção da Avenida Osório de Paiva. A partir daí, tornou-se o principal corredor de comércio para bairros como o Parque São José, a Granja Portugal, Canindezinho, Siqueira e Bom Jardim, com atividades comerciais e industriais diver-

sificadas e com predomínio de micro e pequenas empresas. No Bairro Bom Jardim, destaca-se a Avenida Oscar Araripe como a principal via comercial do bairro.

POLO

A Avenida Godofredo Maciel é outro polo de atividades econômicas fazendo a ligação do Bairro Mondubim com outra saída Sul da capital, em direção a Baturité e a Maracanaú, município onde estão situados um dos principais polos industriais do Ceará e a principal unidade da Ceasa, tendo uma influência direta e indireta sobre o Mondubim.

Dentre as atividades econômicas dos bairros que compõem a Secretaria Regional V, destacam-se os setores de confecção e moda, o primeiro formado por grande número de micro e pequenos industriais, atuando nos vários segmentos. Trata-se de um dos principais fornecedores de mercadorias para grandes compradores locais ou de outros estados.

No campo da moda, o Bairro Maraponga se destaca, com uma das principais estruturas de moda de Fortaleza, com a produção de vários eventos na área e a estruturação de um complexo de economia criativa, envolvendo profissionais de diversas áreas, como estilistas, produtores de eventos, iluminadores, profissionais da internet, fornecedores de equipamentos para as áreas de confecção e moda, viabilizando um território criativo de grande dinamismo e antenado com as novas tendências do século XXI.



CADEIA PRODUTIVA: gêneros agrícolas abastecem os bairros da Regional V e fortalecem o consumo consciente e saudável.

AGÊNCIA DIÁRIO

A feira livre é um local de socialização, que cria vínculos de amizades, algo nômade que acontece uma vez por semana.

Agricultura urbana

Em razão da sua mobilidade, as feiras livres lembram as mais tradicionais formas de comércio, alterando os locais de venda de acordo com uma escala de dias e bairros. Os vendedores de gêneros alimentícios, frutas, verduras e até utensílios domésticos têm uma rotina de montagem e desmontagem das suas barracas. É um local de socialização, que cria vínculos de amizade, algo nômade que acontece uma vez por semana.

Os bairros da Secretaria Regional V sediam diversas feiras livres tradicionais da cidade, como as da Maraponga, Planalto Ayrton Senna e Vila Manoel Sátiro, aos sábados; Parque Genibaú e Parque Santo Amaro, aos domingos; Parque Santa Cecília, às segundas; Parque Santo Amaro, Acarapé, às terças; Canindezinho, às quartas; Granja Portugal às quintas; Conjunto Palmares e Parque Santa Rosa, às sextas.

Nas últimas décadas, as cidades têm apresentado grandes transformações, em busca de algo melhor para se viver, beneficiando seus bilhões de habitantes. Tornam-se cada vez mais presentes na vida da população conceitos como sustentabilidade, habitações saudáveis, mobilidade urbana e agricultura urbana, que busca alimentos saudáveis próximos aos consumidores urbanos.

A atividade agrícola, por suas características produtivas, tem uma relação direta com o rural e a produção em grande escala. Contudo, importantes atividades agrícolas têm espaço crescente nos meios urbanos. Os cinturões verdes em torno de algumas metrópoles mundiais, como

Tóquio e Osaka, no Japão, Pequim, na China, e São Paulo, no Brasil, indicam a viabilidade de tal atividade, que envolve mais de 800 milhões de pessoas e é responsável por cerca de 15% da produção mundial de alimentos, conforme dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

GRANDE MERCADO

O Conceito de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) é amplo, por envolver diversas atividades, como a produção, o agroextrativismo e a coleta, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, ervas medicinais, plantas ornamentais) voltados ao autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos naturais e insumos locais.

A agricultura urbana e periurbana tem como finalidade contribuir, de forma ecológica, na melhoria da produtividade das cidades, promovendo a diversidade social e cultural e a segurança alimentar e nutricional da população. É uma atividade vinculada à agricultura familiar, podendo ser desenvolvida por pessoas, organizações formais ou informais, seja em espaços públicos ou privados.

Na busca por uma alimentação mais saudável, a população das cidades tem plantado cada vez mais em canteiros domiciliares ou coletivos. Existem várias hortas públicas, muitas em escolas municipais e em bairros como Genibaú, Conjunto Ceará, Serrinha e Bom Jardim. A crescente cultura das hortas públicas, deve-se

ao fato da grande procura pelos alimentos orgânicos.

O potencial de produção agrícola nos bairros da Secretaria Regional V é favorecido pela proximidade de um grande mercado consumidor, em especial para a produção de hortifrutigranjeiros, englobando hortaliças com sistemas de produção orgânica, e com técnicas modernas como hidroponia, flores de diversos tipos, plantas ornamentais e mudas para vários tipos de aplicações.

O sistema de produção de agricultura urbana em Fortaleza deve respeitar as condições de zoneamento previstos no Plano Diretor, autorização da Secretaria de Meio Ambiente do Município (Semam) e os controles sanitários e ambientais exigidos em áreas urbanas.

O potencial de produção agrícola nos bairros da Secretaria Regional V é favorecido pela proximidade de um grande mercado consumidor, em especial para a produção de hortifrutigranjeiros.